

Editorial

Apresentamos nesta edição da Revista de Ciências Humanas o Dossiê Educação Infantil. Dedicar um número a essa temática surgiu com o objetivo de agregar pesquisas e pesquisadores com diferentes olhares, lugares e infâncias, reafirmando a importância e a amplitude da Educação Infantil.

Foi com grande alegria que vimos o tema ser tão bem acolhido pela comunidade acadêmica, constituindo a edição com o maior número de artigos da Revista. Essa quantidade expressiva de artigos indica o quanto tem-se pesquisado e valorizado a educação da primeira infância.

O Dossiê foi organizado com 13 artigos, mais 4 artigos da seção Estudos e Debates, que também abordam temas relativos à Educação Infantil, além de assuntos variados ligados às Ciências Humanas.

A UFV historicamente tem uma trajetória de ensino, pesquisa e extensão na área de Educação Infantil e esse investimento com certeza seduziu pesquisadores de diferentes áreas, regiões, universidades, programas de pós-graduação e cursos de licenciatura para compartilhar conosco suas pesquisas e reflexões.

Há uma diversidade de temas abordados que apresento a partir da proximidade das temáticas identificadas. Dois artigos apresentam ensaios teóricos sobre Educação Infantil e pandemia, apresentando reflexões considerando o momento que o mundo está passando e que, mesmo após ser superada a fase crítica, as propostas que estão sendo implantadas e planejadas trarão impactos no futuro próximo. O primeiro artigo traz os desafios e possibilidades em um período de incertezas, ocasionado por uma situação não prevista, mas que deve ser planejada, refletindo sobre o acolhimento de bebês, crianças pequenas, famílias e profissionais da educação. O segundo artigo nos convida a pensar sobre as condições das crianças da periferia e da favela, pertencentes a grupos familiares que já se encontravam em situação de vulnerabilidade, de quem é exigido oferecer segurança física e emocional às crianças. A pergunta é inquietante: Como assistir na pandemia aqueles que já não são assistidos?

Um tema que vem ganhando visibilidade no Brasil são as pesquisas com crianças, ou seja, que têm as crianças como fonte privilegiada de dados. São 4 artigos que se

enquadram nessa categoria, com temas e metodologias distintas, mas que retratam o mundo das crianças pequenas por elas próprias. Dois desses artigos tratam de pesquisas que utilizaram o método clínico piagetiano, um deles ouvindo crianças de duas instituições de Educação Infantil sobre a importância do brincar na escola, trazendo no título a fala de uma das crianças: “Minha vida só tá pensando em brincar”. Outro artigo contempla o universo do trabalho doméstico e sua divisão sexual na representação das crianças, tema muito pertinente para conhecermos como a divisão do masculino e do feminino vai se constituindo desde muito cedo. O terceiro artigo, fundamentado na sociologia da infância, buscou analisar na cultura de pares o significado das tecnologias na vida das crianças, ferramenta que tem sido cada vez mais usada por crianças muito pequenas. Embora o termo “escuta” das crianças possa de imediato se remeter a escuta da linguagem oral, o quarto artigo desmistifica a ideia de que não há como escutar o bebê. A pesquisa realizou essa “escuta” com bebês, em uma abordagem etnográfica, buscando captar as especificidades dos bebês e suas linguagens expressivas.

É sempre necessário discutir a formação inicial e em serviço de professores e professoras de bebês e crianças pequenas e 5 artigos abordaram os desafios de uma formação qualificada para atuação nesse nível de ensino. Um dos artigos aborda a preocupação com a formação inicial de professores sobre as concepções de infância e criança, a partir de depoimentos de estudantes de diferentes cursos de licenciatura que estavam realizando estágio ou atuando no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Com o tema ensino da língua escrita na educação infantil, foi realizada pesquisa da produção científica nos últimos 20 anos, analisando a temática nos cursos de formação e verificando a pertinência dos estudos na realidade das crianças e das salas de educação infantil. A relação entre teoria e prática sobre os sentidos e significados do brincar foi analisado a partir da história de vida de professores de Educação Infantil, indicando a necessidade de investimento tanto na formação inicial como continuada para que o brincar seja reconhecido como uma forma especial de expressão das crianças. No quarto artigo, professores de bebês e crianças pequenas foram ouvidos a partir da reflexão teórica e da pesquisa tendo a Arte como eixo de suas práticas. O último artigo dessa temática traz a análise de um curso construtivista de formação continuada buscando compreender se essa formação foi importante para se

efetuar mudanças significativas na organização espacial, rotina e tipo de atividade desenvolvida pela definição de objetivos e ações a partir das contribuições da Teoria Piagetiana. Os artigos têm em comum a preocupação com uma formação que reconheça as especificidades dos bebês e das crianças pequenas, e que além dos conteúdos possibilite uma formação que reconheça a Educação Infantil como primeira etapa do ensino, e base para a formação humana.

A busca de teses e dissertações dos últimos 6 anos com o tema Educação Infantil resultou no ensaio teórico que abordou o percurso histórico-científico da produção acadêmica, sendo essa produção mapeada de acordo com diferentes critérios de agrupamento oferecendo um amplo panorama das pesquisas na área.

O último tema do Dossiê compreende um estudo sobre a qualidade da alimentação de crianças de uma instituição de educação infantil que utiliza o autosserviço à mesa. A análise foi feita a partir da avaliação de peso e altura das crianças estabelecendo a relação entre o perfil sócio-econômico da família e o estímulo a uma alimentação saudável.

A seção Estudos e Debates reúne 4 artigos, sendo que 2 deles também tratam da temática Educação Infantil. O primeiro aborda a utilização de atividades lúdicas para o ensino da língua inglesa com crianças de uma instituição de Educação Infantil. As vivências lúdicas foram utilizadas como uma possibilidade ímpar para que crianças pequenas pudessem expressar seus conhecimentos prévios na língua inglesa além de despertar o interesse a curiosidade por outra língua. O tema inclusão de pessoas com deficiência no ensino infantil é tratado no segundo artigo. Utilizando histórias em quadrinho foi levado para a instituição de educação infantil um assunto necessário, possibilitando às crianças pequenas conhecerem as especificidades de uma pessoa com deficiência e sua conscientização sobre a inclusão.

Outros 2 artigos tratam da instrução pública no município de Viçosa no Império e a extensão universitária. O primeiro nos possibilita conhecer a história local, a partir de fontes documentais sobre os primórdios da instalação da instrução pública no município de Viçosa e no perímetro em que atualmente se situa a microrregião, mostrando como ocorreu a expansão da educação primária e a existência de escolas no Império. A Extensão universitária é abordada por meio da pesquisa bibliográfica que traz a sua

trajetória desde seu nascimento na Inglaterra para compreendermos como ela chega ao Brasil, e ressalta a necessidade de uma integração universidade-sociedade em busca de uma construção de saberes rompendo com a ideia de soluções imediatistas.

Espero ter feito jus ao que os autores e autoras dos artigos nos brindaram com textos que nos instigam e nos convidam à reflexão e ao debate. Ressalto que essa “apresentação” dos textos não seguiu uma ordem linear conforme o sumário da revista, mas se constituiu a partir do meu olhar. Impus uma organização a partir de critérios que se delinearam com a leitura dos artigos. Tenho certeza que os leitores irão criar sua própria sistematização, o que é esperado, afinal, parafraseando Leonardo Boff, “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto”.

A Educação Infantil é apresentada em suas especificidades e amplitudes. Espero que as pesquisas aqui apresentadas sirvam de estímulo para a reflexão sobre as diferentes infâncias, para que nós profissionais e pesquisadores possamos refletir sobre nossas ações teóricas e práticas, não só pensando no devir, pois não podemos esquecer que para as crianças o futuro se constitui em cuidado no presente.

Agradecemos os pesquisadores e autores pelos artigos, que contribuíram com a nossa Revista, e a generosidade dos pareceristas que aceitaram o convite de ser o “olhar externo” tão necessário para a qualidade desse Dossiê e para a qualificação de nossa Revista.

Um agradecimento especial a Sarah Menezes Rocha, da equipe dos Laboratórios de Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Infantil, que nos presenteou com a arte da capa. Sua sensibilidade e estética revelaram a plasticidade e a diversidade que desejamos potencializar neste Dossiê.

Boa Leitura!

Dr^a Maria de Lourdes Mattos Barreto

Prof^a Titular do Departamento de Economia Doméstica - Curso de Educação Infantil
Coordenadora Geral dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil (LDI) e
Desenvolvimento Humano (LDH)

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Universidade Federal de Viçosa